

# Roteiro para a implementação da Agenda de Lusaca em África

## Introdução

Este Roteiro para a Implementação da Agenda de Lusaca em África resulta da [Consulta Técnica sobre a Promoção da Liderança e da Voz Unificada da África para a Realização da Agenda de Lusaca](#) convocada pelo Escritório Regional da OMS para a África, em colaboração com os Centros africanos de prevenção e controlo de doenças (CDC de África) e a Mesa dos Círculos Africanos do Fundo Mundial (ACB) em Adis Abeba, de 12 a 13 de Junho de 2024.

O Roteiro está a ser partilhado para apreciação pelos Ministros da Saúde e pelos seus representantes durante o septuagésima quarta sessão do.º Comité Regional para a África em Brazzaville, na República do Congo, em Agosto de 2024, com a finalidade de apoiar uma voz africana unificada que apela à mudança.

O Roteiro fornece orientação aos governos para a incorporação das principais mudanças e prioridades de curto prazo da Agenda de Lusaca nos seus métodos de trabalho, e baseia-se na decisão de Fevereiro de 2024 dos Chefes de Estado e de Governo africanos, tomada durante a trigésima sétima Sessão Ordinária da União Africana (UA), de “apoiar a criação de um mecanismo de responsabilização dentro da arquitectura da UA para garantir a implementação efectiva da Agenda de Lusaca em África”.

A [Agenda de Lusaca: Conclusões do Futuro do Processo das Iniciativas Mundiais de Saúde](#) foi lançada no Dia da Cobertura Universal de Saúde (CUS) a 12 de Dezembro de 2023, no seguimento das [consultas finais](#) durante a Conferência sobre Saúde Pública em África, tida em Lusaca, na Zâmbia, em Novembro de 2023. O seu lançamento marcou o culminar de um processo de colaboração de 14 meses, nomeadamente durante a [Reunião de Prioridades Estratégicas para a Participação da África nas Iniciativas Mundiais de Saúde \(IMS\)](#), durante a realização do 73.º Comité Regional para a África em Gaborone, no Botsuana, em que os ministros apelaram a uma voz africana unificada para a participação nas IMS. Este Roteiro é uma resposta a este apelo.

De notar que a Agenda de Lusaca consta do [Décimo Quarto Programa Geral de Trabalho da OMS 2025-2028](#), que foi subscrito pela Assembleia Mundial da Saúde em Maio de 2024 em Genebra, na Suíça.

A Agenda de Lusaca representa um consenso em torno de cinco mudanças fundamentais para a evolução a longo prazo das iniciativas mundiais da saúde - e do ecossistema mundial de financiamento da saúde, e um caminho rumo a uma visão conjunta a longo prazo de sistemas de saúde financiados internamente, e a uma cobertura universal de saúde que não deixa ninguém para trás. As principais mudanças no sentido dessa evolução, baseadas no trabalho que já está em curso, são:

1. contribuir mais para os cuidados de saúde primários (CSP) reforçando eficazmente os sistemas de saúde;
2. desempenhar um papel catalisador na concretização de serviços de saúde sustentáveis financiados internamente, e nas funções de saúde pública;
3. reforçar as abordagens conjuntas para alcançar a equidade nos resultados em saúde;
4. conseguir uma coerência estratégica e operacional; e
5. coordenar abordagens a produtos, investigação e desenvolvimento e produção regional, para resolver as deficiências do mercado e das políticas da saúde mundial.

As deliberações da [Consulta Técnica sobre a Agenda de Lusaca](#), de 12 a 13 de Junho de 2024, deixaram claro que os governos estão empenhados em concretizar essas mudanças e as prioridades que lhes estão associadas a curto prazo, trabalhando em conjunto com os seus parceiros aos níveis nacional, regional e mundial.

Constatando que a apropriação e liderança fortes dos governos são fundamentais para influenciar a mudança e promover a liderança e a voz unificada da África em direcção à concretização da Agenda de Lusaca, a consulta propôs que:

**Os Ministros da Saúde**, a fim de facilitar o alinhamento do apoio externo com os seus planos e sistemas nacionais, e com a transição para sistemas de saúde financiados internamente e para a CUS:

- ▶ construam e mantenham a capacidade de liderança política e técnica em todos os ministérios e instituições governamentais relevantes para impulsionar a mudança em linha com as cinco mudanças estratégicas;
- ▶ reforcem e actualizem os seus sistemas de gestão financeira pública (GFP), e as leis e políticas relevantes, para melhorar a gestão financeira e facilitar o alinhamento dos recursos externos com os sistemas nacionais. O reforço do financiamento dos sistemas de saúde das IMS deve contribuir para este processo, incluindo a formação em GFP aos níveis central e local;
- ▶ trabalhem com todos os parceiros para desenvolver um quadro nacional de alinhamento das IMS com um plano único nacional e com os sistemas públicos;
- ▶ trabalhem com os Ministros das Finanças e os Chefes de Estado e Governo para o aumento do financiamento interno da saúde e, nesse sentido, colaborem activamente com os doadores já presentes no país, de modo a divulgar junto

destes a Agenda de Lusaca;

- ▶ garantam que um plano, um orçamento e um sistema de monitorização e avaliação sejam a base de todos os investimentos no sector de saúde, com directrizes e prazos claros no que respeita ao alinhamento e à coordenação;
- ▶ garantam a participação contínua da sociedade civil na definição de caminhos para a implementação;
- ▶ tirem partido das lições retiradas por outros países, e documentem e partilhem as suas próprias experiências e lições retiradas;
- ▶ apoiem os seus Chefes de Estado e de Governo na defesa do mecanismo de responsabilização da UA, para garantir uma implementação eficaz da Agenda de Lusaca em África; e
- ▶ utilizem a sua presença nos conselhos das IMS para explicitar as medidas que tomaram em apoio à Agenda de Lusaca, e apelem a medidas correspondentes por parte das IMS e dos doadores com assento nos seus conselhos. Os ministros devem ser incentivados a convocar representantes nacionais dos membros do conselho das IMS e gestores de carteira das IMS para reuniões regulares, a fim de garantir o empenho contínuo no processo de alinhamento.

Tendo sublinhado o importante papel dos parceiros regionais no apoio aos Ministros da Saúde, a consulta propôs que os governos apelassem os:

#### **Parceiros regionais, incluindo o Escritório Regional da OMS para a África, o CDC da África, a Comissão da UA e a ACB**

- ▶ a desenvolverem um plano comum de trabalho conjunto, incluindo as Comunidades Económicas Regionais, cada um aproveitando a sua vantagem comparativa, a fim de apoiar os países na implementação da Agenda de Lusaca. Este plano pode incluir:
  - a facilitação de oportunidades de aprendizagem entre pares;
  - o aproveitamento das abordagens existentes de financiamento da saúde, incluindo a Reunião de Liderança Africana em matéria de Saúde, os Diálogos Nacionais sobre o Financiamento da Saúde e as tabelas de pontuação do financiamento da saúde da União Africana, para avançar na implementação da Agenda de Lusaca;
  - a utilização das reuniões regionais, incluindo a Cimeira Extraordinária da UA sobre saúde, em Outubro/ Novembro de 2024, a Conferência de Saúde Pública em África em Novembro em Marrocos, e as reuniões anuais do Comité Regional para a África, para pôr em relevo a implementação da Agenda de Lusaca em África;
  - o apoio aos países africanos na construção de uma voz forte e unificada nos conselhos das iniciativas mundiais da Saúde (IMS); e
  - a garantia da equidade entre os países quando se trata de beneficiar de diferentes iniciativas, como o fabrico local ou regional, por exemplo.

Para operacionalizar com sucesso as mudanças descritas na Agenda de Lusaca, as acções tomadas pelos Ministros da Saúde e pelos parceiros regionais deverão ser complementadas por uma acção concertada dos secretariados das IMS e de outros grupos de partes interessadas, incluindo os parceiros de desenvolvimento, a sociedade civil e as organizações comunitárias. Estes intervenientes são incentivados a tomar medidas urgentes para concretizar as mudanças e prioridades descritas na Agenda de Lusaca, a fim de apoiar trajectórias lideradas pelos países em direcção à cobertura universal de saúde.